

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 54

NUMERO 5 * NOVEMBRO 1923

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1923

SUMMARIO

O SERVIÇO PRENATAL — pelo Prof. Dr. Fernando Magalhães.....	Pag. 419
A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO — pelo prof. Gonçalo Moniz.....	» 437
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 453

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França — *Société Fermière des Annuaïres*
53 Rue Lafayette — PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
(Teleph. 738)

— BAHIA —

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIV

Novembro 1923

N. 5

O Prof. FERNANDO MAGALHÃES, um dos mais formosos espiritos da elite profissional brasileira, honra as paginas deste periodico, dedicando-lhe a importante conferencia, abaixo reproduzida, sobre organisação do serviço prenatal, pronunciada no Congresso de Hygiene, reunido no Rio de Janeiro, em Outubro.

A *Gazeta Medica* muito se felicita com essa homenagem do brilhante escriptor, ao tempo que lhe agradece a graça de collaboração por muitos prismas attrahentes, senão do só aspecto auctoral, já por si bastante para garantir ao leitor gratos e enleiantes momentos de prazer intellectual.

O SERVIÇO PRENATAL

Conferencia no 1.º Congresso Brasileiro de Hygiene, em 5 de Outubro de 1923.

PELO

Prof. Dr. Fernando Magalhães

Não começarei a desenvolver o thema da minha conferencia sem accentuar a grande significação deste congresso onde se discutem os problemas palpitantes da moderna sciencia da solidariedade humana. A época, tormentosa e demorada, das actividades predicantes que beneficiaram a sociologia decadente, apesar da luminosidade de seus pregoeiros e de seus doutrinadores, flamejou na reivindicacão e na luta, o que vale por dizer que culminou na destruição. Talvez não pudesse ser de outra forma, diante da conquista multi-secular pela liberdade e por ter a grande massa, opprimida ao

peso dos soffrimentos e das injustiças, pago com desvarios a embriaguez do seu triumpho.

Depois, codificados os principios que a convulsão da revolta humana fez irromper de uma carnificina purificadora, os dogmas da fraternidade universal foram o texto das cartilhas politicas, usando, hypocrita e enganosamente, as promessas de beatitude em proveito sómente dos que usurparam os governos democraticos. O despotismo do potentado transferiu-se, sem responsabilidades, para a tyrannia das camarilhas.

Todo o periodo que encheu o seculo ultimo e que ainda sombrêa o presente, é o periodo da falsa democracia, deturpada pela ambição individual, abusando da ignorancia e da fraqueza collectivas, num amontoado de crimes, de perseguições e de intolerancias que, um seculo depois do juramento dos direitos do homem sobre o sacrificio de uma geração, confluíram neste fratricidio gigantesco que é o occaso purpureo e abrazado de uma civilização agonizante.

Ao mundo americano, cheio de seiva nova e advertido do tragico termo do poderio europêu, cabe agora o grande encargo de redimir a humanidade. O crêdo politico das nações jovens será a transcripção das regras capitaes da medicina social. O exemplo vem fecundo e forte, da cabeça do continente, onde os homens para galgar os postos de commando e de decisão escrevem seus documentos em torno das exigencias da bôa raça, fazendo bandeira de partida a guerra sem treguas aos vicios e flagellos da humanidade.

Este congresso, cujos organizadores merecem o reconhecimento nacional, tem de ser, antes de tudo, um appello vibrante para que se altere a forma politica do continente, entregue até hoje aos erros de algumas vontades combinadas, tripudiando sobre a indifferença de

quasi todo o povo, que não pensa porque não sabe e porque soffre. A sciencia social foi até agora palavrosa e theorica, e o brado de liberdade, que ha um seculo ecôa por todo o mundo, desvairou os nescios e atordoou os fracos; triste consequencia das doutrinas que as grandes cabeças engendraram para que os pequenos cerebros interpretem e executem. Agora porém, o que se tenta e que se ha de conseguir não é mais esse regime de liberdades mentidas e nefastas e sim a organização da solidariedade sincera, que não derrama pregões sobre o aturdimiento dos incultos, mas illumina o espirito e revigora o corpo, construindo a consciencia do cidadão, liberto do avultado espolio de um seculo de democracias theoricas—esse emaranhado de codigos e de leis que mais constangem do que protegem—e comprehendendo finalmente que á bemeventurança universal basta a simplicidade majestosa do Decalogo.

Confessamos que nada falta á cultura juridica do mundo e, quem sabe, excedeu ella ás condições inferiores da humanidade. Resta conduzir até lá o homem imperfeito. Isto não é mais função proveitosa do direito-politica, cujos cultores esgotaram a turba debil na ansia pelo ideal inacessivel; é trabalho penoso da medicina social, cujos serventuarios amainam as ambições collectivas inflorando a vida individual com o beneficio da saúde, o trilho da bemeventurança terrena.

Por isso, meus senhores, saudemos no Brasil o movimento energico e creador da transformação de homens para reintegra-los na fortuna do seu vigor. Do centro do país parte o exemplo da campanha de apuro da raça; eis o primeiro grande serviço que, por estimulante, fructificará na prosperidade nacional. A orientação presente de se praticar a medicina social ha de ser, em prazo curto, o grande episodio historico da nação

que, após 1888, não mais deu outra prova de sua grandeza. Surja pois daqui um clangor de rebate em prol da nova agremiação politica, o partido da eugenia brasileira, remodelando o individuo que por seu turno modificará os costumes geradores das leis supremas, ao envez de pleitear os codigos complexos cujo liberalismo se deforma todos os dias pela necessidade de adaptação, tanto, á inercia dos mandados como ao excesso dos mandantes.

Tal partido parece entre nós tocar a phase das realidades com a construcção basica do seu nucleo. A tentativa anterior do trabalho pela saúde collectiva cuidou antes dos phenomenos consequentes do que das causas primordiaes. Começa-se porém a olhar para a sementeira da nação que é o esplendor da sua riqueza, o brazão da sua força, o fulcro da sua prosperidade, o prestigio do seu pensamento e a serenidade da sua justiça. Determinando assim, a medicina social desvenda os mysterios da geração humana, cuja fonte, o ventre materno, merece a guarda de sua sabedoria porque a vida dos povos depende, acima de tudo, do farto e robusto viveiro de seus cidadãos. Dos tres factores economicos de uma nação—a terra, o capital e o braço,—este predomina; o sólo mais fertil, o sub-sólo mais rico, nada valem sem o individuo que os explore.

A maternidade é o patriotismo das mulheres, disse-o Alexandre Dumas em uma obra theatral;—é condemnada a nação cujas mulheres têm medo de ser mãis, affirmou Roosevelt em uma apostrophe politica. Os povos extinguem-se pelo excesso de egoismo, o affrouxamento dos laços sociaes, a dissolução familiar, a indiferença patriótica, tudo consequencia da esterilidade

que é o suicidio de uma raça. Assim morreu Sparta cuja gloria esgotou o patrimonio das energias no apogêu da sua fortuna porque, ao tempo de Aristoteles, mal convocava um milhar de homens capazes do manejo das armas. Tambem morre, sobre um leito de rosas, a cidade da Acropole, tanto era-lhe impossivel, pelo depoimento de Plutarco, reunir tres mil soldados em toda a Grecia. Igualmente Roma, desde o tempo de Augusto, viu diminuir o numero dos seus senadores, seus sacerdotes, suas vestaes e seus guerreiros porque se dissolvia na depravação.

Ao Brasil, ainda não interessa, embora sejam francos os indicios da sua proximidade, o problema da oligo-pedia; mas elle enfrenta a difficuldade de povoamento. Depois é questão vital a cacogenese que nos fornece a cohorte dos debeis, dos inviaveis, dos immaturos e dos natimortos. Basta para intimar a deliberação dos responsaveis o spectaculo da capital do país, tão mais calamitoso o que se passa no restante d'elle. Por aqui e por lá o fructo humano evolve, definha ou prospera, dentro do ventre materno, ao sabor do acaso, em precarias condições de molestia e de indigencia; por aqui e por lá a puericultura, defeituosa ou ausente, prepara uma raça fragil e morbida que paga á morte pesado tributo na hora da sua eclosão ou não consegue vencer os primeiros obstaculos da vida.

Todos conhecem bastante como se encontra desamparada no Rio de Janeiro a maternidade desvalida. Em primeiro lugar, digam os numeros. Em 1922, deram-se nesta cidade 37819 nascimentos, dos quaes 2115 apenas tiveram o soccorro das maternidades. Ha evidentemente uma disproporção entre os que lograram o amparo conveniente e os que correram á revelia dos cuidados capazes, pois o grande numero de casos fóra dos hos-

pitães não assignala a maioria grande dos que podem dispensar o auxilio da assistencia gratuita. Tambem, onde recolher todas as mulheres que precisarem dessa assistencia? O Rio de Janeiro só dispõe de 166 leitos para as criaturas em transe de parturição. Dahi ficaram tantas sem protecção e sem abrigo, forçadas ao recurso do auxilio leigo, cheio de perigos pela impropriedade da pratica e pela ignorancia das regras.

Explica-se assim porque, ainda em 1922, 199 mulheres succumbiram em consequencia da gravidez e do parto e 2743 crianças nasceram mortas.

A cidade não possui um aparelhamento sufficiente para as exigencias da maternidade desvalida. Nella a assistencia limita-se a tres installações incompletas, modestas e reduzidas, onde as circumstancias obrigam a preterir a regra essencial do repouso necessario á gestante porque para attender a maior numero de indigentes restringe-se o tempo de hospitalização destinado a cada uma. Nestes tres estabelecimentos exclusivamente está concentrado todo o serviço de protecção materna numa cidade como a nossa.

A assistencia pelos seus institutos nosocomiaes provoca um commentario triste. Em todo o país, com edificio proprio, só ha dez maternidades, de espaço acanhado e pequena representação; sabe-se ainda de alguns leitos nas dependencias dos diversos hospitaes, insufficientes no numero e na especie. Em todo o Brasil, contam-se cerca de 400 leitos para as mãis pobres; 400 leitos numa população de 30 milhões. Buenos-Ayres está provida com quasi 1000 leitos para cerca de 2 milhões de habitantes; Paris com os seus 1600 leitos de parturição, abriga annualmente 60 mil mulheres. A culpa dessa indigencia cabe aos governantes que não tem querido e aos profissionaes que não tem sabido querer. A estes

não foi dado adquirir o instinto de iniciativa e de vontade que acabará conquistando a autoridade governamental e a sympathia publica.

O problema da assistencia á mulher-mãe dista muito, infelizmente, da realização. Não houve quem cuidasse de commemorar a grande data da independencia edificando pelo menos uma boa maternidade. Muito se falou de uma prospera colonia estrangeira disposta a doar á cidade um monumento destinado ás mães desvalidas, mas não vingou a idéa generosa, preferida pela resolução de se preparar a morada sumptuosa dos mortos como estímulo á vaidade ridicula dos vivos.

Só recentemente começa-se a comprehender que não é desperdiçado, mas judaicamente empregado, o dinheiro offerecido á protecção do individuo. Entretanto, a especie humana até agora não impressionou, aos que se julgam politicos, pelo seu valor, impondo a necessidade de um amparo qualquer. Emquanto jaz ao abandano o embrião da raça, base de sua vida e de sua gloria, os governados pelo menos terão o consolo e a vingança de apreciar a capacidade dos dirigentes pela desatenção que lhes merecem o individuo e o seu preparo.

Já accusei, e renovo a critica, os profissionaes culpados em parte da deficiencia nas installações hospitalares porquanto, se elles reclamam, o fazem timida e platonicamente, nunca agindo nem construindo, mesmo com difficuldade e pobreza, para evidenciar um esforço que é um protesto e um exemplo. A tradição poderá até depôr contra a interferencia dos medicos porque se os seus reclamos são conhecidos, tambem se sabem as suas opposições. Um professor notavel, em 1843, durante 10 annos, fez pesar o seu prestigio sobre uma tentativa que, no tempo, era uma previsão: o homem da iniciativa ficou ignorado mas o seu oppositor logrou ser

sagrado com o titulo de servidor conspicio da obstetricia nacional.

Póde-se contar como de 40 annos apenas o verdadeiro surto da hygiene da gestação. Até ahí a pratica sancionava quasi que as mesmas idéas difadas por Sorano ha 20 seculos. Aquelle edito de Luíz XI mandando tratar as mulheres gravidas «em très grande douceur et repos» não teve obediencia, tanto que a descripção do livro de Tenon, em 1721, desvenda o horror das salas sem ar, replétas de mulheres deitadas, gestantes e enfermas, tres e quatro no mesmo leito.

Do papa Clemente XIV partiu, em 1770, a idéa da criação de um refugio maternal. Beaumarchais, elevado a puericultor, fundou a Sociéte de Charité Maternelle em 1784. A convenção francêsa em 1793, pelo decreto de 18 de Junho, é sem contestação a criadora do novo aspecto, novo ainda hoje da assistencia materna resolvendo, de accordo com a philosophia dos encyclopedistas, que tal assistencia era um direito das necessitadas e um encargo obrigatorio do estado.

Nada perdeu do seu grande valor, embora fosse de prompto e por longo tempo letra morta, o decreto de 1793 contendo determinações que presentemente constituiriam um excellente codigo de assistencia á maternidade; no emtanto, ainda no tempo de Tarnier só conseguiu esta uma hospitalização misera que o grande professor descreveu e que era paga ao preço de uma assustadora mortalidade.

Reinvidiquemos para o Brasil a prioridade na tentativa de uma legislação protectôra da mulher-mãe desvalida. Antes do empenho de Roberto Peel, na Inglaterra, em 1844, pela limitação do trabalho da

operaria, José Bonifacio, em 1822, escrevia a representação á Assembléa Constituinte sobre a escravatura, assignalando no artigo 18 do seu projecto um verdadeiro programma de puericultura, pois vedava os serviços violentos impostos á escrava prenhe, favorecia-lhe o repouso puerperal e instituia-lhe o trabalho por um anno sempre junto da cría.

Quando Julio Simon, em 1890, formulou o seu voto sobre o trabalho das mulheres gestantes na conferencia de Berlim, já a Suissa, por lei de 1877 impunha o principio do repouso obrigatorio; depois a Allemanha em 1878, a Austria em 1884, a Hollanda e a Belgica em 1889, a Inglaterra e Portugal em 1891, a Noruega em 1892, a Suecia e a Espanha em 1900, a Italia em 1902, a Rumania em 1906, a França em 1909, o Japão em 1911, a Grecia em 1912 seguem o mesmo caminho. O Brasil que em 1916 revogava uma lei municipal semelhante applicada ás professoras primarias, em 29 de Dezembro de 1917, finalmente, interdita o trabalho feminino nas primeiras quatro semanas de puerperio.

A phase de interdição, nos differentes países, vae de 4 a 8 semanas; tem porém campo de acção variavel porque, só na França, na Belgica, na Grecia e em 4 estados americanos applica-se a estabelecimentos industriaes, commerciaes, emprezas de transportes e mineração. Na Suissa e na Noruega só vae para os estabelecimentos industriaes de mais de 5 operarias; na Italia e na Dinamarca nos de mais de 6; na Allemanhá nos de mais de 10; na Inglaterra, na Hollanda, em Portugal e no Brasil estende-se a todas as fabricas e officinas. Na Espanha, a lei visa todo trabalho manual, afóra os serviços agricolas e domesticos. O direito de reintegração está em quasi todos os trechos Legislativos.

Em nove países, a Hollanda, a Inglaterra, a Alle-

manha, a Polónia, a Italia, a Austria, a Tcheco-Slovaquia, a Rumania, a Noruega, existe o seguro materno obrigatorio, autonomo na Italia e incorporado nas outras nações ao seguro contra a molestia. Ha o seguro voluntario na Suissa, na Dinamarca e na Suecia. Na França, na Africa do Sul, na Australia e até na Russia dos soviets prevalece o principio da indemnisação garantida por lei especial. Nos Estados Unidos predomina a actividade social, representada sobretudo pelo inestimavel serviço das enfermeiras visitadôras, com o seu sistema de vigilancia, de propaganda e de estatística; e bem fructuosa é a collaboração entre a repartição de saúde e as direcções das obras de beneficencia privada, permittindo a fiscalização necessaria e a divisão dos esforços.

Mas ha tambem nos Estados Unidos uma tendencia á protecção financeira da maternidade, pois de 1891 a 1899 estabeleceram-se em 39 estados soccorros legaes para as mães viuvras e desamparadas e o departamento da criança, no ministerio do trabalho, recommendou em 1919, na conferencia de Washington, as subvenções federaes a diversos estados como auxilio ás obras de protecção materna e infantil, assegurando-lhes os cuidados medicos e hospitalares. Entretanto, ainda não é modelar o que nesse capitulo se faz nos Estados Unidos. Humpston, estudando em Agosto de 1923 a responsabilidade sociologica da obstetricia e da gynecologia, ao traçar o programma para o movimento nacional em prol dos cuidados pre-nataes, realça a superioridade da Inglaterra e informa a deficiencia nosocomial, com o exemplo de Nova York onde, no districto de Broecklyn, numa commuidade de 2 milhões de habitantes, só ha 200 leitos para os casos obstetricos.

Na Inglaterra, é invejavel a defesa do fructo

humano, organizada pelas clinicas ante-nataes, pela assistencia domiciliar a cargo das visitadôras, em numero de 2000 já em 1917; pela unidade de vistas entre as iniciativas privadas e as autoridades locais; pelo estímulo da opinião publica, vibrando de entusiasmo durante a National Baby Week; pela energia da associação contra a mortalidade infantil, impondo como condição primordial na defesa da vida da creança a protecção á maternidade.

Este principio da protecção legal á maternidade foi adoptado na conferencia internacional do trabalho de Washington em 1919 e os seus preceitos tiveram a precedencia do voto do primeiro congresso internacional do trabalho feminino. Ficou estabelecido na conferencia de Washington prohibir nas fabricas a presença das mulheres pelo menos durante 4 semanas de puerperio; ficou firmado o pagamento de uma indemnisação correspondente ao tempo de abandono das occupações, fixando-se um periodo minimo de 6 semanas repartido pelos dias que precedem e que seguem o parto. O projecto acceito pela conferencia geral da organização internacional do trabalho da Sociedade das Nações votou uma convenção, ratificada apenas pela Grecia, e pela Rumania, reafirmado nas leis de applicação da Austria, da Colombia, do Chile, da Dinamarca e de Portugal. A terceira conferencia de Genebra em 1921 pretendeu estender o auxilio ás operarias agricolas, no que accordaram apenas a França e a Espanha.

Conclue-se por conseguinte que, apezar da diversidade das legislações, todo o mundo civilizado admite que é dever de Estado proteger e soccorrer a maternidade. Assim pensando, redigiu o professor Pinard o artigo 1.º do seu projecto apresentado á camara dos deputados da França em 1920 nos seguintes termos:

«Sendo a reproducção um facto sociologico essencial, a maternidade deve ser honrada e remunerada pela nação»; e Bar na sua lição inédita de 1922 ensinou: «Na sociedade, cada qual paga sua parte de impostos em formas diferentes; a mulher paga com os filhos, é preciso garantir-lhe esse modo de pagamento». Assim se faz em todos os pontos do mundo onde os responsaveis pelo futuro da humanidade sentem o valor e a grandeza do individuo, só elle, em numero e em perfeição, capaz de construir uma patria nobre e forte, edificada naquelle regime de educação que Bossuet louvou nos sabios do antigo Egipto, o regime que faz os corpos robustos, os espiritos solidos, as mulheres fecundas e as creanças vigorosas.

No Brasil, emmoldurado de maravilhas e deserto de ideaes, soffrendo o confronto penoso entre a sua magnificencia e a sua ignorancia, a sua opulencia e o seu tédio, a sua riqueza e a sua melancolia, a sua fartura e a suas doenças já é tempo de implantar, como obrigação impreterivel dos governos o cuidado pela formação dos seus homens.

O que existe, nada é: um pouco, um quasi nada de assistencia hospitalar, organizada pobremente, num mixto de sciencia e de philantropia, dados com a singeleza do imprescindivel; uma legislação summaria talvez desattendida; um compromisso internacional ainda não executado. Esta parcimonia responde ao numero incalculavel dos sacrificados e dos inaproveitaveis, numero que a estatistica, em pontos sombrios, já marcou como o de mais de metade de mortos no primeiro de transito pela vida.

É urgente pugnar por uma legislação productiva. A nação, pelos seus representantes, deve á maternidade leis de segurança. Além dessa lei unica de 29 de

Dezembro de 1917, é indispensavel decretar o seguro obrigatorio, a mais sabia de todas as medidas, ou a indemnização compensadora do trabalho cessante e da pobreza provada; o direito ao cuidado medico effectivo no hospital e ao asylo-refugio; a redução das horas de trabalho com integridade de salario para as mães que amamentam; a pesquisa da paternidade e o silencio sobre a origem legitima do recém-nato; o estímulo a toda obra de mutualismo e de protecção materna. A lei terá de levar a obrigatoriedade de suas determinações a todos os recantos do paiz que, para este como para muitos outros effectos, não pode reconhecer os melindres regionaes das unidades federativas entumescidas no orgulho secundario de uma autonomia desagregante.

O que ahí fica, talvez seja uma heresia juridica; pouco importa, porque é um dogma de eugenia, de segurança nacional e acima da constituição politica ha de se collocar forçosamente a constituição physica do Brasil.

Na Camara Francêsa, Brousse, em 1891, exclamava: «Quando votamos uma lei social cumpre indagar qual o nosso dever e qual o nosso direito sobre os envolvidos por essa lei; nosso direito é tomar todas as medidas para conservar a raça; nosso dever é dar o necessario aquellas que se impõem os maiores sacrificios ajudando-nos nesta obra nacional». Remetto este trecho do pensamento patriotico aos legisladores da minha terra e recorde, para cura-los do fetichismo constitucional a verdade do — *Quid leges sine moribus?* — que, no discurso de clausura no congresso de natalidade de Nancy em 1919, o presidente Deschanel traduziu eloquentemente: «a acção das leis seria inefficaz se não fosse secundada pelos costumes; é de uma obra moral que se trata, é a hygiene dos espiritos que cumpre melhorar,

é a esterilidade da alma a vencer, é o mal da opinião, é uma crise de vontade que deve ser curada».

Emquanto não se chega aonde é preciso chegar, descruzemos os braços da attitude da especiação succumbida e levantemo-los no gesto da iniciativa energica. Não é difficil no Rio de Janeiro estabelecer um serviço prenatal em termos de eficiencia e em condições de exemplo estimulante. Poderei traçar aqui as linhas geraes desse serviço, entregue a uma direcção especial estabelecendo:

a) o censo, o direito de preferencia, pela notificação compulsoria da gravidez, medida de todo alcance e de toda razão, no que pése á critica sentimental dos indecisos, mal substituido pelo censo indirecto á custa da verificação consequente ao serviço das visitadôras;

b) a inscripção das gravidas, postulantes do amparo do estado, na caderneta de maternidade, indicativa, das leis que a protegem, dos principios de hygiene que lhes são necessarios, dos conselhos de ordem prophylactica e therapeutica, da summula obstetrica pessoal;

c) a investigação systematica pelas visitadôras, a um tempo elementos de propaganda, factores de beneficios e vehiculos de instrucção;

d) a assistencia hospitalar, distribuida por tres institutos de maternidade, urbano, suburbano e rural, com auxilio das guardas—as de abrigo, podendo recolher pequeno numero de mulheres em parturicção normal; as de soccorro attendendo ás solicitações, prestando os serviços immediatos e de urgencia, providenciando a remoção para as maternidades;

e) assistencia domiciliar, na hypothese do parto normal e do domicilio compativel, fornecidos os recursos necessarios para o momento;

f) os dispensarios, installados nas maternidades e

nas guardas, para onde são levadas as mulheres pela intervenção suaseria das visitadôras afim de serem verificadas, em exames repetidos, as suas condições de estado geral e local, a sua situação economica, tudo fazendo para que no domicilio possa a gestante seguir os principios da hygiene e da dietetica ;

g) os refugios onde descansem, no ultimo mes da gestação, as mulheres desabrigadas de tecto adequado e desprovidas de nutrição propria ;

h) os ninhos, recolhendo as crianças, momentaneamente orphãs dos cuidados maternos pela internação das mãis ;

i) o ensino technico preparando o profissional, medico, parteira ou enfermeira, podendo instruir aqui, no mistér de enfermeiras especializadas as mulheres vindas de diversos pontos do país e para lá volvendo, ao cabo da aprendizagem, para praticarem e disseminarem os preceitos da puericultura ;

j) a fiscalisação e o auxilio ás associações privadas de assistencia, mutualidade, conforto moral, previdencia e educação.

Quando isto se fizer, o exemplo despertará em toda a parte o desejo da imitação. Está para haver uma istituição util que não tenha reproducções, embóra reduzidas, em todo o Brasil: não ha pequena cidade, por exemplo, que não trate logo de organizar a sua Santa Casa, em homenagem á idéa abençoada do missionario, assim eternizado na multiplicação da sua obra mau grado a deformação que algum remoto legatario nella tenha conseguido imprimir.

Não penso em procurar os meios de executar o serviço prenatal na cidade do Rio de Janeiro e de estende-lo a outros lugares do Brasil. Ouso mesmo affirmar que não me preocupa, como a ninguem deve preoccupar, este

aspecto do problema, tanto porque na sua execução elle não representa empreza de avultada somma, como porque são frequentes outras realizações sumptuarias, inuteis ou dispensaveis, que de subito surgem sem resultado compensador e sem perturbar a serena contemplação do povo.

Por outro lado, sei e todos devem saber se ainda o não sabem, que se trata de uma operação financeira de lucro seguro e farto; o dinheiro é applicado para obter-se o que nos falta—braços e cabeças que devem impulsionar e honrar esta terra de thesouros abandonados. Ahi está a compensação pecuniaria para tranquillizar os que só se oppõem as despezas productivas e se conformam com os gastos improficuos.

O effeito do programma administrativo far-se-ha sentir, e muito, sobre a iniciativa particular, poderosa em toda a parte. Na França, de certo premida pelo problema do despovoamento, a acção é hoje formidavel; grandes emporios de commercio e de industria organizam soccorros particulares de resultados extraordinarios; as associações privadas augmentam annualmente a esphera de seus beneficios e o exemplo prova bem o esforço feliz destas iniciativas: em Paris, entre as soccorridas pelas mutualidades maternas, a mortalidade infantil desceu num decennio de 15 a 3%, quando em toda a cidade, nos quarteirões pobres, este coefficiente chega a 30%. Tambem 10 annos depois que Poussinau teve a idéa de taes associações de soccorros mutuos, já se tinham desenvolvido pela França 129 mutualidades.

Ha além do beneficio e da philantropía a acção moralizadora destas obras de protecção ás mulheres gravidas, esteio principal das mãis solteiras, tantas vezes forçadas ao crime para fugir á deshonra e ao juizo deprimente. Ella previne, na phrase de Mlle. Latour du

Pin, os infanticídios pelo amor materno; acolhe piedosamente as mãis involuntarias, perseguidas pela opinião pública, plethorica de preconceitos, pharisaica e egoista, severa e feroz, indifferente e cruel.

Algumas paginas do livro de Margueritte—Le Compagnon—descrevem um abrigo de mãis solteiras, recatado e limpo, tranquillo e florido, conseguindo fazer surgir sob a crosta do vicio e da miseria a brancura da alma, redimida pelo amor materno, que a generosidade desperta, quando honra e festeja a função procreadora, dispondo em torno dos berços, quaesquer que sejam, a effectividade das leis e a acquiescencia dos costumes.

Não posso admittir, por outra fórma, a defeza da procreação, resumida no postulado que estende a compaixão, offerece o carinho e tributa a sabedoria, ás mãis soffrendo de abandono e de miseria, e que para ellas reclama com energia, com perseverança, com impeto e mesmo com invectiva, o amparo efficaç, immediato e premente da nação que se levanta e se glorifica como a Grecia fecunda, que sepultava com honras de herois, levadas nos escudos dos guerreiros; as mulheres mortas de maternidade ou como a Roma omnipotente que circumdava de rosas a casa onde vagia pela primeira vez o rebento humano de seu sólo.

Tenho uma grande fé nos destinos do meu paíz e acredito na firmeza de muitos dos seus homens. Esta declaração destróe a suspeita possivel de pessimismo que o atrevimento da minha franqueza possa ter gerado nas vossas apreciações. Pretendo, porém ter sempre seguido com lealdade a escola do optimismo militante um pouco diverso da regra commum do desinteresse risonho, a cartilha preferida pelos habituados á inercia do tudo bom, attitude peculiar aos que modorram na indolencia e aos que ruminam na fartura. Este optimismo militante

agita, movimenta, organiza, prega, allicia, pôde mesmo tumultuar e subverter, mas acaba construindo sob a inspiração do bem que falta e da energia que alcança.

Dentro dessa doutrina, sempre tentei, na minha vida, a pratica de uma utilidade. Não alardeio serviços, pois sou o primeiro a não os vêr ainda. O que me tem sido dado obter em favor da maternidade pobre aceita-se por ser o esforço isolado, o trabalho pessoal rudimentar é tosco, donde resultou uma pequena iniciativa que só serve para justificar as vantagens a vir de uma conjugação de todas as vontades combatentes.

No dia em que pude corporificar, embora simplesmente, o meu pensamento de piedade e o meu entusiasmo patriótico pelas que concebem e pelos que nascem na desgraça, pedi ao coração que me dictasse uma maxima significativa, capaz de traduzir a vibração do meu orgulho e o alcance do meu desejo. Compreendi, então, a incapacidade de se exteriorisar o que está acima dos attributos humanos e senti o dever de concitar a collaboração de novas forças creadoras. Por isso, fui tirar da prece offerecida á maternidade divina a invocação á misericórdia e ao desvelo de toda a gente e, como um remate compensador ao pouco que se pudera do muito que se quizera, ficou inscripta a legenda de esperança, de fraternidade e de gratidão: Bemdicto é o ventre que frutifica.

Para que o seja, não basta dizel-o. E eu me permitto esperar da piedade dos que me ouvem os votos de um amor extremo pelo mysterio da vida invisivel, de onde surgem miraculosamentê, como vagas interminas e profundas de um oceano, as magnificas reservas do infinito.

A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO

PELO

Dr. Gonçalo Moniz

Professor cathedratíco na Faculdade de Medicina da Bahia

(Continuação)

Discutindo os resultados da selecção artificial, allegaram, demais, que, embora tenham sido tão proficuos os respectivos methodos no campo da threnmatologia animal, igualmente prestantes não se mostrariam na anthropotechnia, pois que, por meio delles, só se tem conseguido apurar qualidades physicas, sem obter o mesmo quanto ás faculdades psychicas, o que mais importa, sem duvida, tratando-se do homem. Tal objecção, porém, não tem o valor que á primeira vista apparenta.

Na criação industrial e economica ou simplesmente recreativa dos animaes domesticos, o que se tem procurado, de facto, cultivar e refinar são em geral, como vimos, certos e determinados caracteres morphologicos exteriores, uteis ou agradaveis ao homem; nesse sentido é que, em cada caso, têm sido intencional e intelligentemente dirigidas as operações, com os admiraveis resultados que sabemos, e, sendo assim, mui natural é que, obedecendo ás conhecidas leis biologicas, outros não fossem os effeitos alcançados pelos animalicultores sinão aquelles cujo determinismo houvessem justamente promovido. Si na mór parte dos casos os bellos productos da zootechnica racional não primam pelo desenvolvimento das qualidades psychicas, é porque a selecção não foi encaminhada nesse rumo. Contrario, porém, ás

leis e aos factos da herança e da evolução fôra o inferir dahi que os caracteres psychicos não possam tambem ser aprimorados pelo mesmo processo de selecção quando adequadamente empregados para esse fim. Os phenomenos psychicos não são mais do que manifestações do funcionamento cerebral: o grau de intelligencia e das outras faculdades mentaes está ligado portanto, ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das condições estaticas do organo de que são as expressões dynamicas». As estruturas e as funcções, escreve CONKLIN (110), são inseparaveis e tudo o que modifica umas deve necessariamente modificar as outras; são simplesmente dois aspectos differentes da organização e só razões convencionaes é que fazem com que o seu estudo seja dividido entre os morphologistas e os physiologistas». (p. 25).

E si é possivel, pondo em jogo as leis da herança, modificar em qualquer sentido, mediante a conveniente selecção dos reproductores, os diversos organs, systemas e apparatus do corpo animal, por que razão só o cerebro faria excepção a essa regra? Por que razão, unindo entre si para a procreação, individuos que se distinguissem por este ou aquelle predicado intellectual, não se haveria de intensificar na prole taes predicados, inherentes a particularidades da conformação anatomica, da fina estrutura histologica, da composição e constituição physico-chimica da substancia cerebral? «O cerebro, diz CL. BERNARD (111), por mais maravilhosas que nos pareçam as manifestações metaphysicas de que é séde, não póde constituir uma excepção entre os outros organs do corpo». (p. 372).

E no tocante ao ponto que interessa ao assumpto de que tratamos, assim se pronuncia CH. RICHEL: «A herança dos caracteres psychicos acarreta naturalmente

a dos caracteres intellectuaes. Pueril seria suppôr que se faça uma dissociação entre uns e outros. Fôra considerar o systema nervoso como fazendo excepção á lei de herança e aliás negar as verdades historicas e zoologicas mais evidentes. A intelligencia transmite-se como todas as outras funcções organicas». (107. p. 34). E referindo-se aos cães, accrescenta o sabio physiologista que a intelligencia destes animaes é «tão hereditaria quanto o comprimento do focinho, a côr dos olhos e o frisado dos pêlos».

Ora, si por meio da selecção progressiva, baseada na lei da herança por factores convergentes, se consegue, nos animaes, desenvolver este ou aquelle organ, exagerar esta ou aquella particularidade physica ou morphologica, exaltando consequentemente as aptidões physiologicas correspondentes, o mesmo necessariamente não pôde deixar de acontecer com relação ao cerebro, e *ipso facto* ás respectivas faculdades. E neste caso especial, como em todos os outros, a selecção artificial não faria mais do que reproduzir o que faz e tem feito a selecção natural, pois uma e outra se fundam nos mesmos principios.

«Abraçando em um estudo de conjuncto os cerebros de todos os mammiferos, diz MEUNIER (112), desde a epoca do grande oolitho até o fim do terciario, chegou Marsh á conclusão de que, durante esse immenso periodo, o cerebro, a principio muito pequeno, não cessou de crescer; que o crescimento teve principalmente por objecto os hemispherios, cujas circumvoluções se complicaram, e que, inversamente, o cerebello e os lobos opticos diminuíram: resultados confirmativos dos de Lartet. Como Lartet ainda, viu Marsh que o progresso cerebral: «outr'ora, como hoje, eram os grandes

cerebros que triumphavam na lucta pela existencia» (p. 144).

A zootechnia, pois, si a isso se applicasse, poderia muito bem realizar o progresso cerebral dos animaes domesticos, e si assim não fez com relação aos bois, aos cavallos, aos porcos, ás gallinhas, etc., é porque pouca ou nenhuma utilidade economica, industrial ou commercial, offerece a intelligencia desse animaes e portanto os thremmatologistas não trataram de cultivar-a e desenvolver-a. Não, todavia, porque fosse inexequivel tal empresa, pelo menos em relação a algumas especies, pois alguns exemplos, embora em pequeno numero, provam o contrario. «Como o physico dos animaes, escreve MEUNIER, o seu moral é modificavel; é possível, e pelos mesmos methods, mudar o ultimo e tornar hereditaria e constitucional a mudança a principio individual e fortuita. Sómente, o ramo psychologico da zootechnia tem recebido até agora muito menos cuidados do que o ramo physiologico. Elle espera o seu Bakewell. Carne e movimento é o que muito mais pedimos aos nossos animaes domesticos do que intelligencia. Esta, a não ser no cão, jamais foi cultivada por si mesma». (112, p. 24).

Relativamente a varias raças de cães é que, justamente, tem o homem realizado a selecção intellectual, diversamente especializada, porque justamente o que lhe é mais util nesses animaes são as faculdades psychicas. Mesmo genericamente consideradas as funcções cerebraes do cão domestico são muito mais desenvolvidas do que as dos seus antepassados selvagens, como bem assignala FRIEDEL (113, p. 164),

Muito mais admiraveis, no emtanto, do que essa geral. evolução psychica dos cães ao contacto com o homem, são os surprehendentes resultados obtidos pela

zootechnia, no aprimoramento especializado de certas faculdades mentaes em varias raças caninas, adaptadas cada qual a determinado myster, em que, porém, é sempre o proveito humano o mais attendido. Estão nesse caso os cães de pastor, os de S. Bernardo, os de Terra Nova, os de caça, especialmente os perdigueiros, os cães de guerra, os cães sanitarios, os policiaes, etc., a respeito dos quaes são bastante conhecidos os actos de intelligencia, verdadeiramente maravilhosos, por elles executados.

Podemos ainda citar outro interessante exemplo de apuração de aptidões psychicas em especie zoologica bem differente: referimo-nos ao pombo correio. Depois de assignalar o grande progresso que se nota nos actuaes pombos dessa variedade comparados com os primitivos, e de descrever como se faz o treinamento dos mesmos, diz LA PIERRE DE ROO: «Assim é que se desenvolve gradualmente o seu instincto de orientação, e julgo superfluo ajuntar que os mais fracos e menos bem organizados succumbem a essas provas de treinagem e se acham assim naturalmente eliminados da reproducção. É, pois, o treinamento que, de geração em geração, se encarrega, sem risco de engano, dos cuidados da selecção, e não conserva para a reproducção sinão os mais vigorosos e os mais bem dotados». (22, p. 68).

As faculdades mentaes não estão, por conseguinte, fóra da esphera de acção dos processos de aperfeiçoamento animal e por meio da selecção artificial, em que nenhum inconveniente ha em empregar reproductores consanguineos nas condições que já sabemos, é possível, embora com menos facilidade do que a respeito de outros organs ou systemas anatomicos, desenvolver no cerebro modificações favoraveis, que se traduzam pela exaltação desta ou daquella das suas funcções.

Referimos, no começo deste capitulo, grande numero de factos em que a multiplicação de animaes em consanguinidade mais ou menos estreita, repetida cumulativamente em gerações successivas, se mostrou desacompanhada de qualquer inconveniente. Muitos outros casos, porem, têm sido observados e registados, em que aconteceu o contrario. Em varias criações de animaes domesticos a união continuada de reproductores da mesma familia foi seguida de maus resultados, tendo-se assignalado, entre estes, a degeneração da raça, a diminuição do talhe e do vigor dos individuos, o apparecimento de alterações morbidas o teratologicas, o enfraquecimento da fecundidade, podendo chegar á completa esterilidade. Dahi o conselho dado por muitos zootechnicos de praticar-se, de vez em quando, nas criações consanguineas, como meio prophylactico ou curativo das prejudiciaes consequencias das mesmas, — o *refrescamento* ou *renovamento do sangue* que se faz mediante cruzamentos com reproductores de outras familias.

Além dos factos relativos aos animaes domesticos, diversas experiencias de reprodução consanguinea de outras especies zoologicas hão sido feitas, nas quaes tambem se têm obtido consequencias desfavoraveis.

Foi ainda adduzido como prova da desvantagem, para a geração, de unir-se individuos da mesma estirpe, o insuccesso ou mau exito da auto-fecundação em muitos vegetaes.

Todos esses factos são verdadeiros, incontestaveis, mas o que não é exacto é a interpretação que lhes dão os anticonsanguinistas.

Achamo-nos assim em presença de factos que parecem contraditorios: ora a multiplicação dos animaes dentro da mesma familia se mostra totalmente innocua,

ora occurrencias mais ou menos desastrosas sobrevêm em taes condições.

A contradicção, porém, é meramente apparente: os efeitos são diversos porque identicos não são as condições numa e noutra emergencia. E importa advertir, antes de tudo, que muito mais valiosas para a solução do problema da influencia da consaguinidade são as observações de endogamia familiar sem maus resultados do que as observações da mesma especie em que succede o contrario. Mostram, como effeito, as primeiras que pelo menos a consanguinidade por si só não produz os males que se lhe attribuem: será preciso para isso que outros factores lhe sejam associados. Mas si esses factores, na ausencia da consaguinidade, forem capazes de produzir os mesmos effeitos, claro é que a consanguinidade, na primeira hypothese, representa o simples papel de circumstancia puramente coincidente, e não de condição determinante dos phenomenos observados.

Em qualquer observação de geração homoemica mal succedida indispensavel fôra, para ser com justiça incriminada a consaguinidade, que se excluíssem todas as outras influencias capazes só por si de engendrar os mesmos resultados. É o que, porém, não tem sido feito nas observações desse genero apresentadas como provas da perniciosidade da homoemogamia.

Quando nos acasalamentos consanguineos só tomarem parte animaes sãos, fortes, bem conformados, sendo, por intelligente e methodica selecção artificial, excluidos os individuos defeituosos ou doentes, e a criação se fizer em boas condições de hygiene, de alimentação, de meio ambiente, etc., excellentes serão os resultados. Si forem, porém, utilizados reproductores com caracteres oppostos aos indicados, ou forem tambem desfavoraveis as circumstancias mesologicas, o regimen alimentar, etc.,

contrarias ás do primeiro caso serão naturalmente as consequencias. E assim se explica facilmente a divergencia a que nos referimos, cifrando-se tudo justamente na differença substancial que ha entre procreadores consanguineos hygidos e morbidos.

Veremos si todos os assignalados inconvenientes dos castigamentos intra-familiaes obedecem a esse determinismo ou si ha logar para qualquer restricção ao asserto que acabamos de fazer.

No tocante a estados pathologicos degenerativos, a anomalias morphologicas, julgamos não haver duvida quanto á impossibilidade de serem produzidos pela consanguinidade, e não conhecemos em toda a literatura sobre o assumpto observações ou experiencias que demostrem o contrario do que affirmamos.

Foi apontado, por exemplo, como um dos effeitos mais frisantes da acção pathogenica da consanguinidade, nos animaes, o *albinismo*. Varias observações e experiencias, no emtanto, provam que os acasalamentos consanguineos só podem conduzir a essa alteração do organismo quando os individuos assim unidos já offerecem inicios della, ja apresentam manchas brancas no tegumento, as quaes, em virtude da herança convergente e progressiva, se vão alargando nas gerações successivas, até a geral despigmentação do albinismo completo. Animaes da mesma familia sem signal algum incipiente dessa degeneração podem ser, porém, indefinidamente acasalados entre si sem que ella se manifeste. «Entre os quatro mil e oitocentos pombos, gallinhas, patos, colins, faisões, etc. que hão nascido, em minha chacara, de pais consanguineos, diz LA PERRE DE ROO, jamais verifiquei caso algum de albinismo». (22, p. 22).

As experiencias de LEGRAIN sobre coelhos tambem depõem no mesmo sentido. Tendo tomado dois casaes

desses roedores inteiramente negros, fez-os reproduzir-se no maie estreito parentesco até a sexta geração e os productos ficaram sempre totalmente pretos. (V. BRASSART, 21, p. 73). Por outro lado, o mesmo experimentador, escolhendo sempre em *familias diferentes* coelhos em que predominava o pêlo branco e casando-os, foi assim, por selecção progressiva, obtendo individuos com pelagem branca cada vez mais extensa, e na decima geração, chegou a ter ninhadas compostas de albinos completos.

Provam esses exemplos: 1.º que a consanguinidade não gera o albinismo; 2.º que esta degenerescencia pôde ser o resultado do acasalamento de animaes que apresentem simultaneamente tendencia a ella, sejam ou não consanguineos. E dahi se conclue logicamente que nos casos em que ha interferencia da consanguinidade, esta não passa de simples concomitancia, sem nenhuma acção propria.

Conforme o testemunho de criadores altamente autorizados, podem os porcos multiplicar-se por uniões consanguineas sem inconveniente. (V. COLBURN, 114, p. 63). Com relação, porém, a certas raças desses animaes (v. g. as de Essex, de Yorkshire, etc.), em que a propensão a engordar foi consideravelmente desenvolvida, a criação dentro da mesma familia acarreta, no fim de algumas gerações, o enfraquecimento da vitalidade, a diminuição da fertilidade, que chega ás vezes até a completa esterilidade. Tudo isso, porém, não é effeito da consanguinidade, mas sim a consequencia da excessiva obesidade obtida pela requintada selecção dirigida nesse sentido. A meta é assim ultrapassada, transpõe-se o limite em que se devia parar a fim de que a aptidão a produzir tecido adiposo, de uma qualidade util ao criador, não degenerere num estado pathologico

prejudicial ao animal e á conservação da especie pelo compromettimento das faculdades genesicas. É por assim dizer o superaperfeçoamento da qualidade cultivada que se transforma em defeito. Sob a influencia da disposição hereditaria, secundado pelo regimen alimentar e pela inactividade, a gordura invade, sob a fórma de infiltração ou de degeneração adiposa, toda a economia desses suídios, inclusive os orgams genitales, perturbando-lhes ou abolindo-lhes as funcções. «Quando os consanguineos têm essa tendencia á obesidade, diz REUL, é que os vemos tornar-se pouco prolificos ou mesmo estereis, phenomeno que se explica muito bem pela degenerescencia gordurosa completa ou parcial dos orgams essenciaes da geração». (102, p, 478).

Não é, porém, só na especie suina que se observa essa mingua da capacidade reproductora causada pela polysarcia, pois tambem tem sido verificada nas especies bovina, ovina, etc. em raças excessivamente especializadas para o corte. (V. SANSON, 115, p, II, p, 19).

Carecem de valor demonstrativo as observações e experiencias que se têm apresentado como provas da acção dysgenesica ou degenerativa da consanguinidade, porque nellas não se acha excluida a influencia dos diversos factores a que nos temos referido, capazes de produzir todos os effeitos registrados na ausencia de consanguinidade, que só poderá posteriormente aggravar-os, quando se tratar de alterações hereditarias.

Citaremos alguns exemplos comprobativos da procedencia das nossas asserções.

Narra CATON, citado por HENRY DE VARIGNY, haver introduzido na pequena ilha de Santa Cruz, no Pacifico, um perú e cinco peruas selvagens, procedentes de Ottawa. A colonia prosperou, mas as dimensões e o peso dessas aves diminuíram progressivamente, apesar

de bem alimentadas, e pergunta aquelle observador si o mal não proveiu da consanguinidade. «Tem elle de certo, commenta HENRY DE VARIGNY (116), o direito de fazer essa interrogação, mas não o de responder a ella categoricamente. As aves mudaram de habitat e de meio, e sobretudo foram introduzidas em uma ilha de pequenas dimensões: ora sabe-se que os animaes terrestres que habitam as ilhas são sempre mais pequenos do que os seus congêneres dos continentes conforme a observação de WALLACE e de muitos outros. Si CATON tivesse podido completar a sua experiencia introduzindo alguns individuos da mesma raça em habitat tão analogo quanto possivel, mas onde o espaço não fosse tão acanhado, talvez houvesse verificado que os perús consanguineos se conservam grandes sobre o continente: e então não teria pensado em attribuir á consanguinidade a pequenez dos perús da ilha». (p. 380).

Essa contra-prova é que tambem tem faltado em muitas outras observações ou experiencias congêneres, privando-as da importancia que se lhes quer dar. Para que, com effeito, se pudesse legitimamente inculpar a consanguinidade pelos desastrosos resultados de certas criações de animaes por acasalamentos de proximos parentes, necessario fôra realizar-se ao mesmo tempo *experiencias testemunhas*, isto é, unirem-se durante o mesmo numero de gerações, animaes da mesma, raça, porém de estirpes differentes, collocados em condições de meio, alimentação, etc. Logico seria então dahi inferir a perniciosidade da homoemogamia si, em experiencias dessa ordem, parallelamente conduzidas, fosse bom o exito no segundo caso e mau no primeiro. Mas raro isso tem sido feito, e nos casos em que assim se procedeu verificou-se não ter o parentesco dos procreadores a influencia que se lhe tem emprestado. As conhecidas

experiencias de LEGRAIN sobre coelhos, por exemplo, mostram a influencia das más condições exteriores na determinação dos effeitos falsamente lançados, em outras pesquisas, á conta da consaguinidade.

Em suas numerosas experiencias de multiplicação intra-familial de varias especies animaes (suinos, gallinaceos, cães, etc.), obteve J. KIENER resultados variaveis, sobrevindo em alguns casos, no fim de certo numero de gerações, phenomenos de degenerescencia mais ou menos pronunciada da prole (redução do tamanho e da fecundidade, desenvolvimento retardado, malformações, etc.) Estabelece elle, no emtanto, entre as suas conclusões, que a reproducção consanguinea dos animaes domesticos, suspensa a tempo, não traz consequencias detrimntosas, sendo ao contrario, muito util para fixar qualidades que pertencem a raros individuos; que as alianças consanguineas só devem ser feitas entre individuos sãos, e que «os productos, para os quaes se temem os effeitos da consanguinidade elevada a grau demasiado alto, devem ser criados em pleno ar e frequentemente exercitados no campo, regimen esse que combaterá os maus effeitos que se receiam, ou que eliminará os fracos por verdadeira selecção natural».

Criticando as experiencias a que acabamos de alludir, observa H. DE VARIGNY: «As objecções de KIENER, e todas as que outros hão feito, nada provam realmente contra a consanguinidade. São ellas de natureza a fazer temer as uniões consanguineas entre animaes tarados: não podem, porém, estabelecer que a consanguinidade entre animaes sãos faça apparecer maus resultados». (116, p. 382).

Varios investigadores (RITZEMA BOS, WEISSMANN, VON GUAITA, CRAMPE) effectuaram experiencias de reproducção consanguinea em ratos, obtendo resultados des-

favoráveis (diminuição do talhe e da fecundidade) no fim de certo numero de gerações (a partir da 10.^a ou da 20.^a).

Sujeitas a objecções são essas pesquisas pela falta das experiencias testemunhas a que já nos referimos. E provam a veracidade desse asserto as investigações que a Dra. HELENA KING realizou, justamente com ratos, acasalados successivamente em adelphogamia, por 25 gerações. fazendo, porém, selecção dos reproductores e comprovando os resultados obtidos nesta serie de experiencias com os de experiencias testemunhas parallelas. Não só o tamanho, sinão tambem a fertilidade, dos individuos das gerações consanguineas conservaram-se sempre superiores aos das outras gerações testemunhas, oriundas da mesma linhagem que as primeiras. A proposito das pesquisas que acabamos de citar, diz CASTLE (117): «Recentes experiencias de reprodução consanguinea effectuadas pela Dra. HELENA KING em ratos deram resultados inteiramente diversos dos de Bos e de WEISSMANN. Verificou ella que raças de grande tamanho e vigor e de completa fertilidade podem ser mantidas por castigamentos ultra-consanguineos, si os individuos mais vigorosos são escolhidos para procreadores». (p. 231).

Interessantes são as experiencias executadas por CASTLE e seus discipulos com uma especie de mosca—*Drosophila ampelophila*. Na primeira serie dessas experiencias (serie A), foram unidos irmãos com irmãs, em 59 gerações successivas, que se prolongaram pelo espaço de 3 annos. A fecundidade mostrou-se fraca desde os primeiros casaes, notando-se, porém, na curva graphica que a representa, depois de algumas oscillações, consideravel elevação para o termo da experiencia. A respeito desta, diz MORGAN (129): «A pequena fecundidade da serie A não foi devida á consanguinidade (*inbreeding*),

era inherente á estirpe desde o começo. Que esta é a explicação dos resultados mostra, não só a comparação da serie A com outras series reproduzidas dentro da mesma linhagem, sinão tambem o rapido augmento da fecundidade da serie A no fim do 3.º anno». (p. 192).

Nas series M e N das experiencias de CASTLE, os dipteros foram mais prolificos, desde o inicio, do que os da serie A, mas os resultados finaes naquellas foram contrarios um ao outro: verificou-se diminuição da fertilidade na serie N e augmento na serie M.

Dessas curiosas e pacientes pesquisas não se póde, pois, inferir que tenha a consanguinidade acção propria na producção da esterilidade. Commentando-as, escreve ainda MORGAN: «A elevação e o abaixamento cyclico annual da fecundidade, notados particularmente na serie A, mas tambem em outras, suggere a idéa da influencia de factores externos, especialmente quando a transferencia para uma camara quente exalta logo a fecundidade. Revelam as experiencias, de facto, que a temperatura de que depende a conveniente fermentação do alimento, exerce manifesta influencia; independentemente disso, porém, algumas familias são caracterizadas por alta e outras por baixa fecundidade». (118, p. 194).

Como prova da inconveniencia, em geral, da reproducção por meio da conjugação de individuos pertencentes á mesma progenie, tem-se citado o facto da impossibilidade, difficuldade ou desvantagem da auto-fecundação de muitos vegetaes monoicos ou de flores hermaphroditas, comparada com fecundação cruzada dos mesmos. Isso, porém, não acontece com todas as plantas igualmente constituidas: com relação a algumas dellas dá-se o contrario, sendo a auto-fecundação a regra e a mais util á conservação e prosperidade da especie. «A maioria das leguminosas de grande cultura, diz BLA-

RINGHEM (119), supportam a auto-fecundação estricita por consideravel numero de gerações sem nada soffrer». (p. 40).

E o mesmo occorre, como demonstra esse naturalista, que fez grande numero de observações e experiencias sobre o particular,—relativamente ás *linhagens puras*, designando por esta expressão «lotes de plantas oriundas de uma unica planta», as quaes offerecem todas entre si a maior semelhança, tal qual se pôde achar entre fragmentos de um só individuo. Exemplos de linhagens puras, assim mantidas justamente pela auto-fecundação, encontramos em varias gramineas. «As linhagens puras de cevadas, escreve BLARINGHEM, derivam da reproducção continua dos descendentes de uma só planta. A escolha dos individuos para tronco das linhagens exige uma serie de precauções minuciosas para que se obtenham os melhores resultados. Consiste a principal em evitar toda circumstancia que possa determinar a fecundação cruzada». (Idem, p. 47). E depois de descrever as circumstancias que acompanham a pollinização nas aveias, nos trigos e nas cevadas, estabelece: «Assim, a fecundação cruzada pôde produzir-se mui excepcionalmente na aveia, cerca de uma vez para um milhão de sementes colhidas, mais raramente no trigo, seja, nos casos favoraveis, uma vez para dez milhões de sementes, e ainda mais raramente na cevada, seja, em igualdade de condições, uma uma vez para vinte milhões de sementes colhidas». (Idem, p. 50).

Vê-se, pois, que da observação dos phenomenos da reproducção nos vegetaes nenhuma conclusão geral se pôde tirar elucidativa da influencia da consanguinidade sobre os resultados da geração animal. Não queremos dizer com isso que haja leis biologicas differentes para um e outro caso: mas ha processos diversos. As especies

phytologicas, cujos orgams sexuaes, por especial evolução selectiva, se adaptaram morphologica e physiologicamente á fecundação cruzada não podem igualmente bem multipilcar-se por auto fecundação e vice-versa.

Phenomenos analogos tambem se observam no reino zoologico. «Alguns animaes hermaphroditas diz CASTLE, reproduzem-se regularmente por auto-fecundação. Tal é o caso, por exemplo, de muitos vermes cestoides parasitas. Em outros casos a auto-fecundação é desvantajosa». (120, p. 145).

«Nos animaes, escreve YVES DELAGE (121) não tem a auto-fecundação, quasi obrigatoria no *Tenia solium* e nas colonias de formigas citadas por EMERY, em nada prejudicado a raça. Si a auto-fecundação conduzisse seguramente á esterilidade, não aconteceria o mesmo com a geração asexual e a parthenogenese? Ora, sabe-se que muitos cogumelos se reproduzem por esporos, que se propagam por galhos as batatas e grande numero de plantas, sem que decline o seu vigor, e que algumas plantas (*Chara nitida*) e animaes (*certos ostracoides*) se reproduzem, á falta de machos, por estreita parthenogenese, sem que pareçam sofferer.» (p. 269, nota). Cremos que aos factos dessa especie concernentes aos animaes se applica o que acima dissemos a respeito dos vegetaes.

Como ficou expresso nas paginas que precedem, não foi excluida a influencia etiologica de factores hereditarios ou externos nas observações e experiencias de reproducção consanguinea em que se manifestou, no fim de algum tempo, decrescimento do poder prolifico, do talhe e do vigor dos individuos.

(*Continúa*).

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitais da Bahia

Sessão do dia 26 de Agosto de 1923, 10.^o deste anno, e 145.^a da fundação

Aos vinte seis dias do mez de Agosto de 1923 em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presentes os Drs. Margatão Gesteira, Presidente, Alvaro Bahia, 1.^o Secretario, Enéas Costa, 2.^o Secretario e mais os Drs. S. Barroso; O. Torres, A. Tavares, J. Dias Tavares, Hildebrando Jatobá, Vidal da Cunha, David Bastos, Vieira Lima, Gilberto David, Galdino Magalhães, Virgílio Carvalho, Eduardo Moraes, H. Fróes, João Martins, Garcez Fróes e A. Novis, o Dr. Presidente declara aberta a sessão.

Dá a palavra ao Dr. João Dias Tavares que lê a sua comunicação sobre; *Retenção de Prenhez Ectopica Dupla Unilateral*. Depois de discorrer sobre o caso, cujas peças anatomicas em formol são mostradas aos presentes, o Dr. Tavares vê o seu trabalho discutido pelo Dr. Novis, que o elogia pelo acerto do diagnostico, bom resultado da operação e raridade do caso e termina cumprimentando o Dr. Tavares.

O Dr. Hildebrando Jatobá passa ler a sua communi-

O VINHO IODO PHOSPHATADO sendo um producto do Laboratorio WERNECK deve merecer dos Srs. Clinicos a mais absoluta confiança.

cação sobre: *Luxação Completa do Globo Ocular*. Refere-se ao traumatismo que determinou a luxação e faz largas considerações sobre o assumpto; mostra a doente aos presentes, já curada, mas conservando ligeiros vestígios da lesão. Este trabalho é discutido pelo Prof. Eduardo Moraes que acha o caso interessante e raro, pois na sua longa clinica teve occasião de observar um só analogo; allude ás causas mais frequentes das luxações d'esse órgão; acha que no caso deve ter havido relaxação da capsula de Ténon. Fala o Dr. Deraldo Dias para elogiar o Dr. Jatobá e diz que para o caso, o termo *hernia ocular* parecia convir melhor do que o de luxação. O Dr. Novis enaltece o valor da comunicação do Dr. Jatobá; o Dr. Gesteira pergunta se não teria havido no caso um factor de ordem anatomica responsavel pela exophthalmia; acha que a doente tem um certo gráo de exophthalmia natural, e louva os termos propostos pelos Drs. Deraldo Dias e Novis.

O Dr. Edgardo Boaventura faz sua comunicação sobre: *Um Caso de Syphile do Pulmão*. Diz que firmou o diagnostico pelos commemorativos do doente, pela ausencia do bacillo de Koch e pelo exito da medicação especifica; lê topicos da observação, a principio opinou por um caso de tuberculose; certa vez notou no doente dores osteocopas, ganglios epitrochleanos e uma orchite; pensou então na hypothese de syphile; analysou a urina e injectou o 914, notando logo melhoras no doente. O caso é discutido pelo Dr. Maximiliano Machado, que se refere a outras molestias com que se póde confundir a syphile pulmonar; diz que na syphile visceral se devem applicar os iodicos; acha que a localisação no caso do Dr. Boaventura não é frequente e que este foi feliz em encontrar a orchite que veio pôl-o

O VINHO LEONI é o vinho RECONSTITUINTE
com lacto-phosphato de cal, quina e carne do Laboratorio
WERNECK.

na pista do diagnostico. Cita um caso analogo em que evitou a operação pelo encontro da orchite.

Estando adeantada a hora o Dr. Presidente levanta a sessão.

Sessão do dia 9 de Setembro de 1923, 11.^a deste anno e
146.^a da fundação

Aos nove dias do mez de Setembro, do anno de mil novecentos e vinte tres, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presentes os Drs. Martagão Gesteira, Presidente; Alvaro Bahia, 1.^o Secretario, Enéas Costa, 2.^o dito e mais os socios Drs. Borja, Alexandre de Carvalho, Flaviano Silva, Octavio Torres, J. Gonçalves Martins, A. Novis, Galdino Ribeiro, A. Tavares, Edgardo Boaventura, Clinio de Jesus, Portella Lima, Vidal da Cunha, A. Vieira Lima, J. Dias Tavares, Garcez Fróes, H. Fróes, Eduardo Araujo e Agripino Barbosa, o Dr. Presidente declara aberta a sessão. Feita a leitura do expediente, este consta de um telegramma do Dr. Carlos Chagas agradecendo o que lhe foi transmittido pela Sociedade. O Prof. Octavio Torres pede um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Rodrigues Lima, que é approved unanimemente.

E' dada a palavra ao Prof. A. Borja para lér a sua comunicação sobre: *Fistula appendicular*. Diz que o doente era portador de um abcesso perappendicular, na fossa illiaca direita; fez a abertura e drenagem do fóco; o doente foi para o interior do Estado com a ferida ainda por cicatrizar. De quando em vez esta fechava, para abrir-se de novo;

KOLA PHOSPHATADA WERNECK, com extracto de noz de kola, cafeina, glycero-phosphatos de calcio e de magnesio. Indicada como tonico nos casos de esgotamento nervoso.

aconselhou-lhe a operação que o doente recusou; receitou-lhe então pasta de bismutho que o paciente usou com proveito. Veio depois operar-se; trazia no meio da incisão feita anteriormente um pequeno orificio pelo qual surdia puz; explorou-o a tentacanula e verificou que tinha cerca de 8 centímetros de extensão; interveio sob chloroformio; chegou ao fóco appendicular e lesou, sem querer, o cœcum que fechou com uma pinça coprostatica; fez a ablação do appendice a thermocauterio e a enterographia do cœcum; drenou a ferida e o doente continuou em excellentes condições, com uma bexiga de gêlo, retirando o dreno ao cabo de 48 horas; o doente curou satisfactoriamente. Cita outros casos interessantes, inclusive o de um pharmaceutico robusto que teve uma crise appendicular. Operou-o e no meio da convalescença, o doente foi accommettido de grippe; a ferida tornou-se em fistula que se abriu para a bexiga e o doente urinava muito pús e vindo a curar-se, porém, expontaneamente. Acha que nas suppurações do appendice o cirurgião deve intervir logo e fazer a appendicectomia; faz em seguida longas considerações em torno das fistulas appendiculares e refere-se a outros casos curados expontaneamente. O Dr. Flaviano Silva discute a communicação do Prof. Borja e cita casos analogos de sua clinica, observados no Paraná. O Prof. A. Novis elogia a communicação do Dr. Borja e acha o assumpto interessante sob o duplo ponto de vista medico e cirurgico. O Prof. Borja agradece todas as referencias ao seu trabalho.

Dr. Gonçalves Martins fala sobre: *Effeitos da Massotherapie no desenvolvimento de uma rotula embryonaria*. O caso é discutido pelos Drs. A. Borja, Alexandre de Carvalho e Aristides Novis que tecem varias considerações em torno das idéas emittidas pelo Dr. Gonçalves Martins. Ninguem desejando mais usar da palavra e estando adeantada a hora o Dr. Presidente levanta a sessão.

Sessão do dia 23 de Setembro de 1923, 12.^a deste anno e
147.^a da fundação

Aos vinte e tres dias do mez de Setembro, do anno de mil novecentos e vinte e tres, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presentes os Drs. Martagão Gesteira, Alvaro Bahia e Enéas Costa, respectivamente, Presidente, 1.^o e 2.^o Secretarios e mais os socios Drs. Flaviano Silva, Vieira Lima, A. Tavares, Gonçalves Martins, Magalhães Netto, Canna Brasil, Adroaldo Pires, Joaquim Glycerio Pires, Maximiliano Machado, Eduardo Araujo, Aristides Novis, Vidal da Cunha, Octavio Torres, Hypolito Azevedo, F. Luz e Clinio de Jesus o Dr. Presidente declara aberta a sessão. O Dr. Flaviano Silva apresenta dois doentes de dermatoses que considera raras: um de 6 e outro de 8 annos; acha a molestia hereditaria e familiar; diz que nos casos presentes os meninos nasceram sãos; crê que são *casos de ichthyose vulgar*, nitida. O Dr. Gesteira diz ter visto de quando em vez casos de molestias parecidas com essas e a que elle, Gesteira, denominava de *ichthyose commum*; refere-se á lingua geographica como uma das manifestações da diathese exsudativa de Czerny, outrora arrolada por Parrot entre os symptomas da syphile herdada.

O Prof. Novis assume a presidencia e o Prof. Gesteira lê o seu trabalho sobre: *Pericardites nos lactentes*. Refere-se a observações de professores argentinos que dizem que as pericardites são de diagnostico difficil em vida da criança, pensando aquelles professores que são achados de autopsia; mostra o desacerto d'essas idéas; acha que as pericardites purulentas são mais frequentes do que se pensa e acha que não ha difficuldade em reconhecer as pericardites agudas,

O VINHO RECONSTITUINTE LEONI do Laboratorio WERNECK recommenda-se pelo escrupulo de sua fabricação. É um preparado de absoluta confiança.

uma vez que sejam cuidadosamente procuradas; diz que nas pericardites com derrames a escuta e a percussão systematisadas são de grande valor, sobretudo esta ultima que denuncia o augmento da area de maciszez cardiaca; pensa que é relativamente facil fazer a delimitação plessimetrica do órgão em questão e pensa que foi a falta da percussão que levou os argentinos a pensarem de modo erroneo; refere-se a tres casos de pericardites de sua clinica, um dos quaes já foi publicado na Gazeta Medica da Bahia e outro communicado á Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Fala em seguida o Prof. Fernando Luz corroborando ás idéas do Prof. Gesteira. O Prof. Novis elogia e discute a communicação do Prof. Gesteira, este agradece a todos quantos se referiram ao seu trabalho.

Pede em seguida a opinião dos seus collegas sobre um doentinho de seu consultorio, de molestia do aparelho cardio-vascular, cuja photographia mostra aos presentes bem como a radiographia. A hora estando adeantada o Dr. Presidente levanta a sessão.

Sessão do dia 7 de Outubro de 1923, 13.^a deste anno e 148.^a da fundação

Aos sete dias do mez de Outubro do anno de mil novecentos e vinte e tres, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presentes a Directoria da Sociedade composta dos Drs. Martagão Gesteira, Presidente, Alvaro Bahia, 1.^o Secretario e Enéas Costa 2.^o Secretario e mais os socios Drs. Garcez Fróes, Vidal da Cunha, Antonio Borja, Flaviano Silva, Agrippino Barbosa, Aristides Maltez, Portella Lima, Eduardo Araujo, Mario Sant'Anna, Clinio de Jesus, Aris-

A KOLA PHOSPHATADA WERNECK escrupulosamente fabricada, tem o seu credito firmado ha mais de 30 annos.

tides Novis, Eduardo Moraes, Affonso de Carvalho, David Bastos, Maximiliano Machado e José Adeodato, o Dr. Presidente declara aberta a sessão.

Depois da leitura da ordem do dia o professor Gesteira lê uma carta que lhe fôra dirigida pela commissão encarregada da promoção de festejos em homenagem ao 25.º anniversario de magisterio do Prof. Miguel Couto solicitando a adhesão da Sociedade, ao mesmo tempo propõe que se deleguem poderes ao Prof. Fraga actualmente no Rio, para representar a Sociedade nos alludidos festejos, o que por unanimidade é acceito pelos presentes.

O Prof. Fróes em seguida pede licença para lêr uma carta do Dr. Jorge Pinto, perguntando porque a Sociedade Medica dos Hospitales não continua a publicar as suas actas, como o fazia outrora, no Brasil Medico, pois no Rio muito se aprecia o movimento scientifico da Bahia.

O Dr. Presidente concede então a palavra ao Prof. Agrippino Barbosa que passa a fazer a sua communicação sobre *O emprego do Yatreu nas dysenterias amebianas*.

Começa lembrando a audição, certa feita, em sua casa ha 25 annos paassados, de um soneto de Francisco Moniz Barretto intitulado — *Cousas impossiveis* e que vem a proposito no seu caso, pois, se julga um resuscitado, não só por motivos de haver o 1.º Secretario assassinado por mais de uma vez a sua pessoa acrescentando-lhe ao nome mais um que nunca possuiu, mas tambem porque a sua communicação, que alguns já deviam julgar morta, hoje apparece depois de tres vezes annunciada.

Diz que, por suggestões do Prof. Pirajá da Silva procurou e adquiriu o Yatreu na Allemanha; allude a trabalhos escriptos no Brasil sobre o medicamento mostrando-o aos

VINHO IODO PHOSPHATADO WERNECK: com iodo e phosphoro em combinação organica. Indicado no lymphatismo, anemia, escrophulose, neurasthenia, etc.

presentes e referindo-se ás suas propriedades physicas e chemicas. Diz que na Allemanha se o emprega na dysenteria amebiana, na cirurgia gynecologica, no parto, na medicina interna, etc., etc., e ainda como magnifico parasiticida; diz que o empregou pela primeira vez em uma creança portadora de dysenteria amebiana.

Não havia duvidas sobre a etiologia do mal, pois fizera inoculações no cobayo.

Dois dias após o emprego do medicamento desapareceram as fézes sanguinolentas, o catarrho e o tenesmo intestinal e, cinco dias depois, a doentinha estava perfeitamente curada.

O outro refere-se a um carregador que fez uso do remedio na dôse de um grammo por dia; vinte e quatro horas após, o tenesmo e as fézes sanguineas desapareceram.

Cita ainda um terceiro caso, no pae de um seu collega de Faculdade, que reside no interior; neste, porem, não affirma tratar-se positivamente de dysenteria amebiana, porque não fez as inoculações e provas necessarias; foi levado a crer tratar-se dessa molestia pelos symptomas observados. O doente curou-se.

Diz que num cliente do Dr. Gonçalves Bastos tambem colheu resultados admiraveis.

Por fim allude a mais um doente curado pelo Yatreu na dose de 0,25 cent. de 2 em 2 horas: fez o diagnostico clinico de dysenteria amebiana pelos symptomas apresentados, faltando-lhes aqui, por impossivel, a documentação do laboratorio.

Diz mais que, alem do seu emprego na dysenteria já teve oportunidade de ensaia-lo em um caso de escrophulose em que obteve os mais animadores resultados.

ALUETINA WERNECK tem como base o cyaneto de mercurio, que dentre os saes mercuriaes é o mais rico e portanto o mais activo.

Posta em discussão a comunicação usaram da palavra: o Dr. Alvaro Bahia, para defender-se do assassinio que lhe attribuiu o Dr. Agrippino, mostrando a culpa em parte da revisão e accusando o Dr. Agrippino, do mesmo crime, naquelle instante invertendo o nome de uma das pessoas a que alludiu no decorrer da sua comunicação; o Prof. Fróes para dizer que um seu amigo, medico no Rio, empregou o Yatreu nas dysenterias amebianas, não conseguindo curar, obtendo, porem, melhoras em todos os casos, que gostaria de ouvir do Prof. Agrippino se os seus doentes, tratados pela Yatreu, ficaram realmente bons, de vez, ao que respondeu affirmativamente o communicante.

O Prof. Borja allude tambem a um caso grave em sua clinica em que o Yatreu falhou.

E' dada a palavra então ao Prof. Eduardo Moraes que falla sobre *laryngo tracheostomia na leishmanniose*.

Diz que aproveita a oportunidade para referir-se a tres casos de sua clinica operados pela laryngoscopia em suspensão; mostra um delles, um doentinho que operou de papillomas, onde a molestia recidivou, obrigando o operador a intervir um anno mais tarde.

Depois de retirados todos os tumores, a respiração e a voz se normalizaram, permittindo-lhe a retirada, de vez, da canula.

Os outros casos a que se refere são raros, unicos mesmo na litteratura medica; se é verdade que a laryngotracheostomia é rara, foi todavia por elle praticada na Bahia; diz que com essa operação restabeleceu, em uma doente antiga, o conducto laryngotracheal.

Mostra tambem um caso em que praticou a operação por motivo de estenose laryngéa consequente á leishman-

HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK — Neutralisa os acidos, mesmo quando muito diluidos sem desprender gaz carbonico.

niose; acha que os casos de rhino-escleroma, laryngoescleroma, observados na Europa talvez sejam devidos á leishmanniose. Verdade é que lhe faltam experiencias de laboratorio para precisar a origem dos casos; a sua supposição baseia-se apenas na observação clinica.

Diz que não ha tratamento medico conhecido para o laryngoescleroma e faz referencias ao tratamento cirurgico. Diz que na Bahia o rhino-escleroma e o laryngoescleroma são devidos á leishmanniose, porque os doentes portadores dessa molestia têm sido tratados pelo tartaro emetico.

Mostra o doente que, apesar de curado, pelo tartaro, continuou a apresentar dyspnéa, o que o obrigou a intervir com uma tracheotomia realizou a laryngotracheotomia para restabelecer o conducto laryngotracheal, o que lhe permittiu a retirada da canila. Descreve em seguida a operação.

Posta em discussão, falou o Prof. Alexandre Affonso de Carvalho que felicitou o Prof. Moraes pelo brilho e acerto de sua comunicação,

Alludiu á leishmanniose, ao laryngo escleroma e ao rhino-escleroma entre nós; pensa, como o Prof. Moraes, serem estes ultimos são devidos á leishmania e diz que a isso já se referira no seu trabalho de concurso para a Faculdade.

Falou após o Dr. Eduardo Araujo que complimentou o Prof. Moraes; diz que examinou laminas de um doente de rhinoescleroma para pesquisa do bacillo de Friecks, não encontrando; fez porém, pesquisas em cortes e encontrou no interior das cellulas corpusculos tendo no centro um pequeno ponto. Mostrou-os ao Prof. Pirajá da Silva que os achou suspeitos de leishmania. Soube depois que o doente colheu resultados com o tratamento pelo tartaro, Acha assim que o rhinoescleroma entre nós é produzido pela leishmania.

O HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK é o mais suave, mais prompto, o mais efficaz e o melhor anti-acido, alcanisante e laxativo conhecido.

Fala tambem o Prof. Flaviano, Silva e diz que á observou casos de leishmaniose produzindo o rhinoescleroma ; acha que a opinião do Prof. Moraes é digna de todo acatamento.

O Prof. Moraes agradece em seguida a quantos se referiram ao seu trabalho. O Prof. Gesteira dá a palavra ao Prof. Maltez que lê a sua comunicação *Sobre um caso de fistula utero-vesico-vaginal, com estenose da vagina.*

Começa dizendo que, pelo doutorando Waldemar Rocha que se acha doente, vae dizer alguma cousa sobre o thema da comunicação.

Cita o caso do Prof. Hartmann, quando diz que as fistulas operatorias subrepujam as consequentes ao parto ; diz que as suas observações falam em contrario, achando as que resultam do parto mais frequentes e numerosas entre nós e pensa que os medicos deviam ligar a mesma importancia que ligam a ruptura do perineo.

Diz que, em geral, por ellas se culpam os medicos, aliás injustamente.

Pensa que no seu caso a fistula foi provocada pela compressão demorada da cabeça. Refere-se, a casos de má applicação de forceps, sem fistulas consequentes, assim como as fistulas sem applicação daquelle instrumento.

Refere-se largamente a um caso observado em Muritiba e conhecido do Prof. Borja. A doente foi operada pelo Prof. Caio Moura ; não sabe informar o resultado da operação por não mais ter visto.

Refere-se a muitos outros casos, alguns do interior e outros vindos da propria Capital. Cita tambem o caso de uma doente de fistula em quem tentou fazer o exame não o conseguindo sem o auxilio da anesthesia, por motivo das dores que a doente padecia. Chloroformizou-a, e com o auxilio da sonda pde chegar ao diagnostico da fistula. Operou o caso e cita detalhes da operação.

Por motivo do adeantado da hora o Dr. Presidente adia a discussão da comunicação, que é marcada para a sessão proxima.